

O CANTO DO UIRAPURU

Por Enilson Amorim



O CANTO DO UIRAPURO



Por Enilson Amorim

Copyright © 2017, Enilson Amorim

Texto e ilustração:
Enilson Amorim

Editora da Universidade Federal
do Acre-Edufac
Rod. BR 364, KM 04,Distrito Industrial
69.920-900.Rio Branco-Acre.
Diretor
José Ivan da Silva Ramos
Coordenadora Comercial
Ormifran Pessoa Cavalcante
Projeto Gráfico e Capa
Enilson Amorim de Lima
Preparação de Originais e Preparação de
textos
Revisão Técnica
João Batista de Sousa

Conselho Editorial

Presidente
José Ivan da Silva Ramos
Vice-Presidente
José Porfírio da Silva
Membros
José Mauro Souza Uchôa
Maria Aldecy Rodrigues da Lima
Tiago Lucena da Silva
Bruno Pereira Da Silva
Jacó César Piccoli
Adailton de Souza Galvão
Antônio Gilson Gomes Mesquita
Yuri Karaccas de Carvalho
Manoel Domingos Filho
Eustáquio José Machado
Lucas Araújo Carvalho
Fábio Morales Forero
Raimunda da Costa Araruna
Carla Bento Nelem Colturato
Simone de Souza Lima
Damián Keller

FICHA CATALOGRÁFICA

A524c Amorim, Enilson, 1976-

O Canto do Uirapuru/Enilson Amorim. -- Rio Branco: Edufac, 2017.
29 p.: il.; 21x21cm.

ISBN 978-85-8236-049-1

1. Literatura Infantil. I. Título.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

Rio Branco-Acre
2017



O Canto do Uirapuru

Desde que **Enilson Amorim** passou a escrever sobre lendas amazônicas, grandes personagens do folclore brasileiro deixaram de ser apenas fruto da imaginação de alguns, para conquistarem leitores(as) de todas as partes do Brasil. Um feito para poucos, que se atrevem a escrever sobre tão desafiadora e misteriosa temática.

Entretanto, “**O canto do Uirapuru**” não se trata, aqui, de uma lenda como as que o escritor está acostumado a escrever com singular maestria mas, trata-se de uma historinha infantil, cheia de mistérios, sentimentos, rejeição e intrigas.

- O índio, que outrora pede ao Cacique de sua aldeia que lhe transforme em pássaro, é o mesmo que ama ardente mente a filha de um rude seringalista, inimigo de seu povo e que, por pura intolerância, proíbe terminantemente seu amor.

Porém, o que ele não sabia era que o índio, a qual tanto desprezara, possuía em sua alma algo muito especial: o canto mais raro e mais encantador, que povoava de harmonia os recantos da floresta. Seu canto era tido para os animais e ribeirinhos daquela região como a própria divindade, em forma de canção. E que aquele belo cenário que revelava “amor proibido”, ao mesmo tempo, dependia da compreensão do destino para subsistir.

Isto é apenas um pouco daquilo que os leitores(as) terão a oportunidade de conferir, num jeitinho todo especial, que só um autor com tamanha estirpe, como **Enilson Amorim**, sabe descrever. Então, viva a natureza, e que o canto majestoso do pássaro cantor seja tal e qual as canções antigas, que nunca deixaram de embalar as crianças do nosso Brasil.

Boa leitura!

Alessandro Borges é poeta e Teólogo.

DEDICATÓRIA

*ESTA HISTÓRIA É DEDICADA A TODOS OS MÚSICOS DO BRASIL QUE, COMO
O UIRAPURÚ, ALEGRAM OS CORAÇÕES DE TODOS OS HOMENS E
MULHERES DESTE MUNDO, TÃO CARENTE DA ARTE DA SONORIZAÇÃO.*

HA MUITO TEMPO ATRÁS, NUMA ALDEIA NOS CONFINS DA FLORESTA AMAZÔNICA, HABITAVA UM ÍNDIO GUERREIRO CHAMADO **URUTÁ**.



URUTÁ GOSTAVA DE CAMINHAR PELAS COLOCAÇÕES DE SERINGA
QUE TINHA AOS ARREDORES DA ALDEIA, CAÇANDO, PESCANDO E
TROCANDO OBJETOS COM ALGUNS SERINGUEIROS DAQUELA
REGIÃO.



CERTO DIA, ELE SE ENCONTROU COM JARINA, FILHA DE UM PODEROSO SERINGALISTA DAQUELAS BANDAS. A MENINA ERA MUITO BELA, POSSUÍA LINDOS CABELOS NEGROS E UMA VOZ QUE ENCANTOU URUTÁ, LOGO A PRIMEIRA VISTA.



O PAI, AO DESCOBRIR OS ENCONTROS SECRETOS DA MOÇA COM URUTÁ, LOGO PLANEJOU PROIBIR, DE UMA SÓ VEZ, AQUELE ROMANCE, QUE, A CADA DIA QUE PASSAVA, SE TRANSFORMAVA NUM VERDADEIRO PESADELO NA VIDA DAQUELE IGNORANTE HOMEM.



EM DESPERO, O ÍNDIO, VENDO QUE NÃO MAIS PODERIA SE ENCONTRAR COM SUA AMADA, FOI LOGO COMUNICAR AO CACIQUE O TAL ACONTECIDO, POIS ACHAVA QUE O MESMO, COM A SABEDORIA QUE TINHA, PODERIA TER UMA SAÍDA PARA O CASO.



O CACIQUE, AO SABER DO OCORRIDO, DISSE QUE A ÚNICA COISA QUE ELE PODERIA FAZER PARA MANTÊ-LO SEMPRE PRÓXIMO DE SUA AMADA SERIA TRANSFORMÁ-LO NUM PÁSSARO CANTADOR. ASSIM, SEU PAI NUNCA DESCONFIARIA QUE AMBOS CONTINUAVAM JUNTOS. SEM SAÍDA, O ÍNDIO, QUE SE ENCONTRAVA BASTANTE APAIXONADO, ACABOU ACEITANDO A PROPOSTA DE SEU PATRIARCA MAIS VELHO.



ENTÃO, NUMA PRECE AO DEUS TUPÃ, O VELHO ÍNDIO ERGUEU SEU CAJADO EM DIREÇÃO À LUA, E RAIOS DESCERAM SOBRE O ÍNDIO, QUE SE TRANSFORMOU, SEM MUITA DEMORA, NUM PÁSSARO EXTREMAMENTE BELO.



ELE TINHA UM BICO RESPLANDECENTE QUE PARECIA O OURO, QUANDO REFINADO NO FOGO SUAS PENAS LEMBRAVAM AS SEDAS VINDAS DE MANAUS. PORÉM, O QUE MAIS CHAMAVA ATENÇÃO NAQUELE FORMIDÁVEL PÁSSARO NÃO ERA SOMENTE SUA BELEZA, MAS SIM, O SEU CANTO. LOGO, OS HABITANTES DA FLORESTA LHE DERAM O NOME DE **UIRAPURU**. É TANTO QUE, QUANDO ELE CANTAVA, TODOS OS BICHOS DA COLOCAÇÃO SILENCIAVAM PARA OUVIR O SEU CANTO APAIXONANTE.



O TUCANO, O MACACO, O JACARÉ, A ANTA, O TATU, ENTRE OUTROS, FICAVAM MEIO EMBRIAGADOS COM A TAMANHA PAZ DE ESPÍRITO QUE O CANTO DO **UIRAPURU** TRANSMITIA, EM MEIO À BICHARADA.



ENTÃO, TODOS OS DIAS PELA MANHÃ, O PÁSSARO SE DIRECIONAVA AO GALHO DA ÁRVORE DE SUA AMADA E CANTAVA COM TODO SEU AMOR E DEDICAÇÃO, COMO SE DESSE O MELHOR DE SI PARA CONFORTAR O CORAÇÃO DE SEU AMOR PROIBIDO.



ATÉ QUE UM DIA, O SERINGALISTA, PAI DE JARINA, AO OUVIR O CANTO BELÍSSIMO DAQUELE FORMIDÁVEL PÁSSARO, ACHOU QUE ELE DEVERIA SER PRESO E LEVADO EM UMA GAIOLA PARA CANTAR SOMENTE PARA ELE, NA SEDE DO SERINGAL.



NO DIA SEGUINTE, ELE ARMOU UMA ARAPUCA E ESPEROU O UIRAPURU. COMO O SERINGALISTA HAVIA CAPRICHADO NA ISCA, O POBREZINHO DO PÁSSARO, SEM SABER O QUE ESTAVA POR VIR, FOI PEGO DE SURPRESA.



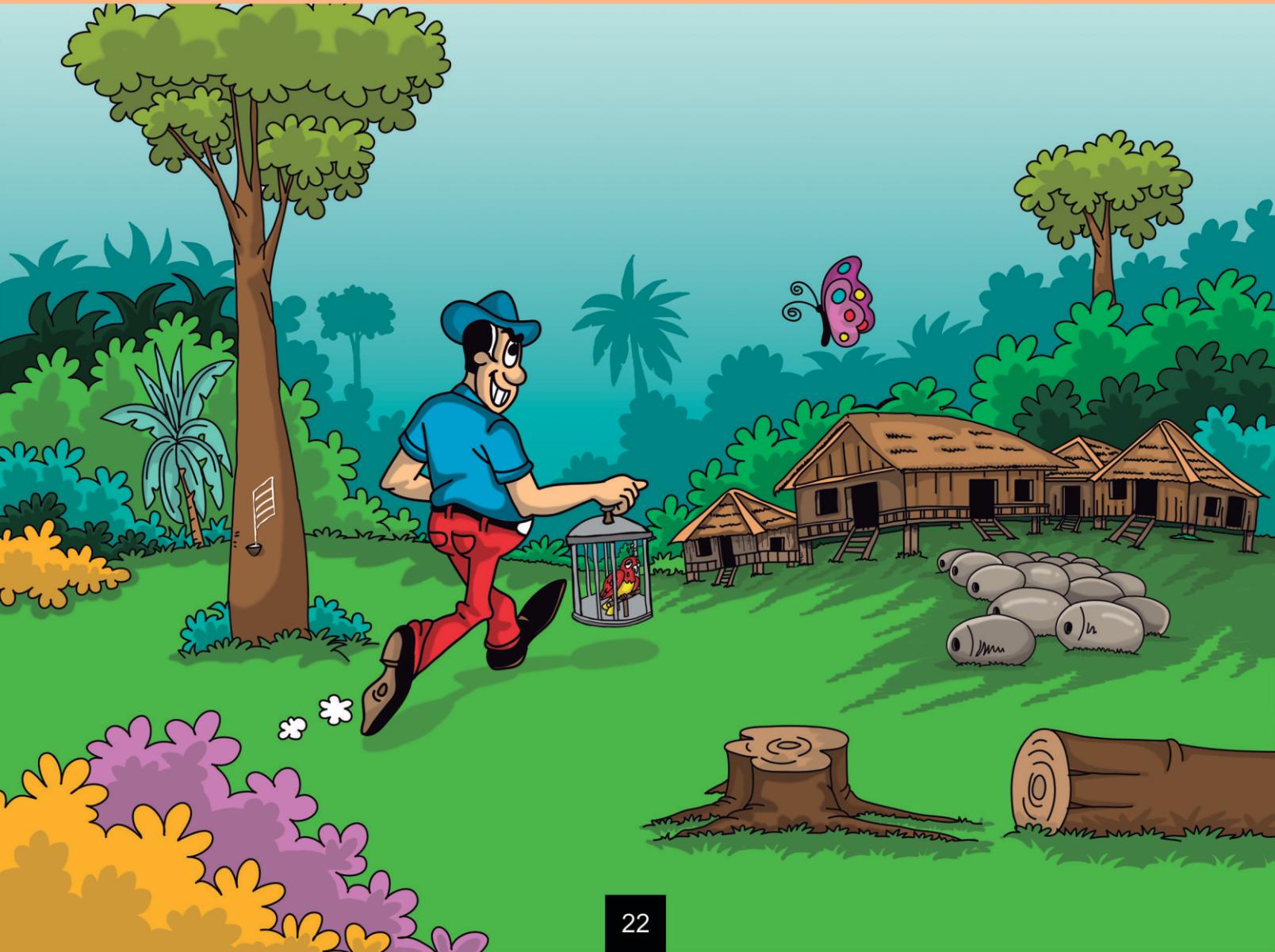
- OBA! AGORA SEU CANTO SERÁ SOMENTE MEU!
EXCLAMAVA AQUELE RUDE HOMEM, SEM SABER O
MAL QUE ELE MESMO ESTAVA CAUSANDO AOS
HABITANTES DA FLORESTA, SOBRETUDO PARA SUA FILHA.



ALGUNS SERINGUEIROS QUE TRABALHAVAM NAQUELE SERINGAL, QUANDO ERAM INDAGADOS POR AMIGOS DE OUTRAS COLOCAÇÕES SOBRE O ACONTECIDO, RESPONDIAM: - TUDO ISTO É PORQUE NOSSO PATRÃO QUER SEMPRE AS MELHORES COISAS PARA ELE, E, SE ALGUM CAMARADA METIDO A BRABO O QUESTIONAR POR TAL ATITUDE, ELE MANDA DAR UM SUMIÇO NO NEGÓ - COMENTAVAM OS SERINGUEIROS, EM CONVERSAS SILENCIOSAS NO BARRACÃO.



NO ENTANTO, LOGO APÓS A CAPTURA DA AVE, O SERINGALISTA O PRENDEU EM UMA GAIOLA E LEVOU O PÁSSARO ATÉ A SEDE DO SERINGAL.



NO DIA SEGUINTE, AINDA DEITADO EM SUA REDE, O SERINGALISTA ESTAVA ESPERANDO SER ACORDADO PELO FORMIDÁVEL CANTO DO **UIRAPURU**.

ESPEROU, ESPEROU.... E NADA. APÓS ALGUNS MINUTOS AGUARDANDO, ELE SE DIRECIONOU ATÉ A GAIOLA ONDE O PÁSSARO ESTAVA PARA VER O MOTIVO PELO QUAL O PÁSSARO NÃO ESTAVA CANTANDO.



AO SE APROXIMAR DA GAIOLA, ELE VIU A AVE TRISTONHA
E DESANIMADA. ANDOU PELA CASA E PERCEBEU QUE
SUA FILHA JARINA TAMBÉM SE ENCONTRAVA CHORANDO
PELOS CANTOS.



AO VER SUA FILHA AOS PRANTOS, INDAGOU:- MINHA FILHA
POR QUE TAMANHA TRISTEZA? E CHORANDO, A
MOÇA LHE RESPONDEU: - PAPAI, PRIMEIRO O SENHOR
TIROU O MEU AMOR DE PERTO DE MIM, AGORA
RESOLVEU ME TIRAR A MELODIA DESTE PÁSSARO, QUE É A ÚNICA
COISA QUE CONFORTA MEU CORAÇÃO E ALEGRA A MINHA ALMA!
EXCLAMOU A MENINA, COM OS OLHOS LACRIMEJANDO.



PERCEBENDO A GRAVIDADE DO PROBLEMA, O SERINGALISTA FOI CAMINHANDO PELO **VARADOURO** E PERCEBEU TAMBÉM UMA MUDANÇA ESTRANHA. TUDO ISTO, FOI PORQUE ELE FOI ENCONTRANDO DIVERSOS ANIMAIS COM ASPECTO TRISTONHO, ALÉM DE UM DESÂNIMO TOTAL, QUE DEIXAVAM TRANSPARECER CLARAMENTE EM SEUS OLHARES. QUANDO ENCONTROU A ONÇA, O HOMEM QUE, QUERIA TUDO PRA SI, PERGUNTOU: - POR QUE MOTIVO TODOS OS ANIMAIS E AS PESSOAS QUE HABITAM POR ESTAS BANDAS ESTÃO TRISTES?



A ONÇA LOGO RESPONDEU: - NOSSO DIA SÓ TINHA SIGNIFICADO QUANDO UM PÁSSARO, CHAMADO **UIRAPURU**, CANTAVA, POIS SUA MÚSICA NOS MOTIVAVA, NOS DAVA ÂNIMO PARA ENCARAR AS DIFICULDADES DO DIA-A-DIA E, SOBRETUDO, PARA SUPERÁ-LAS. E HOJE, DEPOIS QUE ELE DESAPARECEU, A BICHARADA DA FLORESTA FICOU NUM DESÂNIMO TOTAL. A NOSSA VIDA PARECE NÃO TER MAIS SENTIDO - AFIRMAVA O TATU, AO CONVERSAR COM O SERINGALISTA.

- PORTANTO, MEU NOBRE AMIGO, NÓS ESTAMOS NOS MUDANDO DAQUI E PLANEJANDO MIGRAR PARA UMA OUTRA FLORESTA, EM BUSCA DA MÚSICA DE UM OUTRO **UIRAPURU**.



EM DESPERO, O SERINGALISTA CORREU PARA SUA CASA E, RAPIDAMENTE, ABRIU A GAIOLA, SOLTANDO AQUELE PÁSSARO LINDO, DEVOLVENDO PARA À FLORESTA SEU MAIS SUBLIME FILHO, QUE, LIVRE, VOLTOU A CANTAR E ALEGRAR NOVAMENTE, COM SEU CANTO, O CORAÇÃO DE SUA FILHINHA QUERIDA E DE TODOS OS DEMAIS ANIMAIS QUE POR ALI HABITAVAM.



ASSIM, SUA FILHINHA AMADA, JUNTO COM OS ANIMAIS DA FLORESTA, PASSAVAM O DIA INTEIRO CANTANDO E DANÇANDO NO RITMO DO CANTO DO **UIRAPURU**.
E TODOS VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE .



O AUTOR

FOTO/SELMO MELO "A TRIBUNA"



Enilson Amorim nasceu em 1976 em Rio Branco-Acre, é filho de migrantes nordestinos, tendo começado a trabalhar na imprensa acreana aos 17 anos, no Jornal "O Rio Branco", em 1995, entidade onde permaneceu exercendo a função de chargista durante 8 anos, por lá, idealizou com o editor Zacarias Pena Verde, um caderno infantil, intitulado o Riobranquinho onde criava quadrinhos do Mapinguari e Curupira, diversificando ainda mais o conteúdo daquele jornal. Mais tarde, o jornalista foi trabalhar no periódico "A Tribuna", onde permaneceu, como diagramador e caricaturista, por 7 anos. A carreira de Amorim foi marcada por inúmeras premiações locais e nacionais, tornando-se um dos mais brilhantes artistas de seu tempo e ainda, um dos mais requisitados em terras acreanas. Atualmente, o artista trabalha com arte digital e demais projetos que visam resgatar a cultura local e adaptá-la exclusivamente para o público infantil.

*Contatos com o autor: (68) 9995-4510,
enilson.amorim@hotmail.com ou enilsonamorim1@hotmail.com*



ISBN

978-85-8236-049-1

